

Leitura Orante da Palavra

III Domingo Quaresma – Ano C – 2010

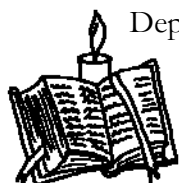
Ex 3, 1-8ª. 13-15; Sal 102, 1-2. 3-4. 6-7. 8 e 11; 1 Cor 10, 1-6. 10-12;

Lc 13, 1-9



*Jesus comenta os acontecimentos do dia!
Compreender e interpretar os sinais dos
tempos!...*

Animador



Depois de preparado o **ambiente** com uma **mesa** onde se colocam uma **lâmpada**, **flores** e a **Bíblia** de onde se fará a leitura.

Como aproximar-se da Palavra de Deus?

A palavra de Deus é uma palavra “diferente” das outras. Não se compreende apenas através de um estudo erudito. É necessária a oração. O seu lugar “por excelência” é o da celebração litúrgica ou da oração pessoal e comunitária.

A Palavra, portanto, deve chegar – através do acolhimento na fé – à comunidade e a cada crente, para que transforme a sua vida.

1º Momento:

Fazemos o **sinal da cruz** e (**cântico inicial**).

Preparemos, então, o coração para a escuta da Palavra com a **oração** que encontramos na folha. **Todos** [da folha]:

2º Momento:

Vamos agora fazer a **Leitura do Evangelho** [**usa-se a Bíblia** para o ler].

Depois cada um de nós relê para si o evangelho que acabámos de escutar e sublinha aquilo que mais lhe tocou.

3º Momento:

Reflexão para compreender melhor a **Mensagem** do evangelho:

III Domingo Lc 13, 1-9

Neste Domingo somos convidados a meditar sobre a permanente conversão. A convicção de que, no aspecto espiritual e religioso, tudo vai bem, pode constituir um risco na nossa vida. O quietismo e o comodismo religioso pode conduzir-nos a uma autêntica catástrofe. As atitudes que imaginamos prioritárias, mas que, na perspectiva do reino de Deus, são secundárias, podem criar obstáculos à nossa salvação.

No Evangelho de hoje, Jesus aborda um tema sempre polémico, que encontramos um pouco por toda a Bíblia: trata-se da convicção de que as doenças, as catástrofes naturais e todos os insucessos da existência humana são devidos ao pecado ou à maldade de quem passa por tais situações. É o mesmo que dizer que estas situações são única e exclusivamente um castigo para quem faz o mal (lembramos o Livro de Job onde se coloca este problema, com a intenção de desfazer equívocos).

Jesus não se alonga muito sobre este tema, apenas lembra dois acontecimentos, ainda muito vivos na memória dos seus ouvintes (o assassinio dos galileus por ordem de Pilatos e a morte de 18 pessoas na queda da torre de Siloé).

Ninguém está livre das desgraças: *“julgais que eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?”*... Jesus pede-nos, com insistência que nos arrependamos dos nossos pecados, sem os ligarmos directamente ao castigo ou às calamidades. No domínio do pecado o castigo não é o principal nem para Deus nem para nós. O pecado, por si só, é a maior desgraça que nos pode acontecer. A única atitude a tomar é arrependimento para que os bons frutos apareçam.

Segue-se a parábola da figueira (vv. 6-9). Com ela, Jesus quer mostrar que Deus tem sempre vontade de prolongar ao máximo a nossa existência, dando-nos novas oportunidades de conversão e de transformação de vida. Durante 3 anos, o dono da vinha foi em busca dos frutos da figueira, mas ela nunca os tinha na devida altura... *“deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?”*. O vinhateiro assume o papel de intercessor junto do dono, à imagem do próprio Jesus Cristo e dos seus pastores que intercedem junto de Deus pelos pecadores... *“Senhor, deixa ficar ainda este ano, que eu vou cavar em volta e deita-lhe adubo”*. Preparar o terreno, colocar o adubo, significa dar os passos necessários para uma verdadeira conversão, que parte do reconhecimento do pecado pessoal, passando pelo arrependimento até chegar a uma verdadeira transformação de vida, de forma a dar os frutos que o amor e a misericórdia nos desafiam a viver.

Por isso, numa atitude gratuita, incondicional e motivada unicamente pelo amor a Deus, devemos arrepender-nos, emendar-nos, dando frutos de penitência, para não sermos cortados.

Leitura Teológica

Como vimos, o Evangelho exorta-nos à capacidade de sabermos ler e interpretar os sinais dos tempos. Prova isso mesmo a mensagem que Jesus nos deixa, superando a forma comum de pensamento: aquelas pessoas que morreram, quer por mandato de Pilatos, quer as que morreram na Torre de Siloé, não significa uma condenação notória e obrigatória das vítimas, mas sim, um alerta e um convite urgente à conversão daqueles que sobreviveram, isto é, a cada um de nós.

Há bem pouco tempo, no Haiti, aquele sismo, que durou apenas alguns segundos, acabou por destruir a vida de milhares de pessoas; umas morrendo, outras perdendo tudo, outras sofrendo horrivelmente... e que culpa terão eles a mais do que nós, acerca de alguma coisa? Talvez nenhuma.

A onda de solidariedade que surgiu imediatamente, mostra que não somos insensíveis de todo a este tipo de acontecimentos. Mas, no que se refere à minha/nossa vida pessoal, comunitária, social, espiritual, que tipo de alterações provocou? Tenho pena e contribuo com algo para aqueles milhares de pessoas ou fui, ao mesmo tempo, capaz de parar por instantes e reflectir no tipo de vida que levo. Fui capaz de mudar algum comportamento, ou fico-me pelo mero sentimentalismo (coitados, que desgraça).

Terei eu passado a cuidar melhor da minha vida? Terei eu dado conta que, afinal, de repente, não sou nada? Que conversão é que vivo? A parábola da figueira vem ao mesmo tempo recordar-nos que afinal, Deus nos concedeu mais uma oportunidade de conversão, para ver se somos capazes de dar mais e melhor fruto. Jesus Cristo continua a deixar-nos esta porta da esperança aberta.

Há sempre um lugar e uma hora em que o Senhor se quer encontrar connosco, é o momento da conversão ou da recusa radical. A conversão de cada um de nós é acompanhada, muitas vezes, por estas dificuldades que acontecem na vida de outras pessoas, tal como no-lo diz o Evangelho. Esta conversão é um caminho que exige constância e uma decisão sempre renovada de seguir o Senhor, independentemente daquilo que possa vir a acontecer. Aí entra a fé: Jesus é o vinhateiro que intercede por nós, nos cultiva e nos cuida com a Sua Palavra, Sacramentos e intervenções providenciais (estes acontecimentos, por vezes, são dolorosos). Esforcemo-nos, pois, por nos convertermos dos nossos caminhos errados e acolher o convite, a oportunidade, que o vinhateiro nos dá.

4º Momento:

Vamos **ler pessoalmente as perguntas** que se encontram na folha. Depois faremos alguns minutos de MEDITAÇÃO PESSOAL **sobre o Evangelho** [ler as perguntas que estão na folha].

5º Momento:

Vamos partilhar o que pensámos em pequenos grupos [de 4/5 pessoas] **ou** todos juntos [durante 10/15 minutos].

6º Momento:

Salmo

Pai-nosso

Oração final todos juntos [ver folha].

Fazemos o **sinal da cruz** e (*Cântico final*).